



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO NA VIDA DE
ADOLESCENTES QUE CUMPREM MEDIDAS
SOCIOEDUCATIVAS**

RAYANNE DA CONCEIÇÃO SILVA RODRIGUES

ORIENTADOR(A): Prof.^a Dra. Cynthia Bisinoto

Planaltina - DF

Dezembro 2013



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO NA VIDA DE
ADOLESCENTES QUE CUMPREM MEDIDAS
SOCIOEDUCATIVAS**

RAYANNE DA CONCEIÇÃO SILVA RODRIGUES

ORIENTADOR(A): Prof.^a Dra. Cynthia Bisinoto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação do Prof^a Dr^a Cynthia Bisinoto.

Planaltina - DF

Dezembro 2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os educadores que acreditam na educação como forma de transformar a sociedade, a todos que se esforçam e envolvem seu trabalho em favor do crescimento do próximo e com humildade e reconhecimento de que precisa sempre refletir sobre suas ações.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de estudar na Universidade de Brasília e a encontrar o meu dom, que é lecionar.

A minha mãe Luzia que sempre me incentivou e apoiou os meus estudos desde o início.

A minha tia Elyege e família que me apoiou e me ajudou.

A minha orientadora, professora Cynthia Bisinoto, que acreditou no meu potencial e ajudou no meu crescimento como estudante e como pessoa.

A meu noivo que contribuiu com sua paciência e carinho.

A minhas amigas Alice, Silvia, Cecília, Luciléia, Zildene e Rosicléia que fizeram com que tudo ficasse mais fácil e divertido, e assim me deram bastante força.

Ao meu pastor Paul Phillips e pastora Delse Phillips pelo carinho e apoio.

As coordenadoras dos projetos que participei na Universidade, Cynthia Bisinoto, Regina Coelly e Olgamir Amância e todos os integrantes dos projetos que me impulsionaram a estudar e escrever essa pesquisa.

A professora Amanda Medeiros, por aceitar participar da banca examinadora desta pesquisa.

A todos os professores que se dedicaram a me ensinar e compreender a importância da educação como forma transformadora do ser humano.

A todos os adolescentes, professores e funcionários da unidade de internação que abriram as portas e colaboraram com minha pesquisa.

A todos os envolvidos na pesquisa que permitiram que tudo fosse realizado.

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO NA VIDA DE ADOLESCENTES QUE CUMPREM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Rayanne da Conceição Silva Rodrigues¹

RESUMO

Os adolescentes que cometem atos infracionais precisam de um acompanhamento que os apoie no processo de reflexão e ressignificação do ato infracional cometido, de forma a transformar suas trajetórias de vida. Para essa finalidade existe a medida socioeducativa que almeja oportunizar a reinserção social e no mercado de trabalho ao fim da medida estabelecida judicialmente. Essa reinserção é oportunizada por meio da garantia de direitos ao adolescente, entre os quais o direito à educação e à escolarização formal. Buscando investigar as concepções e práticas dos atores envolvidos no processo educativo, este trabalho foi desenvolvido em uma Unidade de Internação localizada em Brasília- DF, que oferece o ensino em um formato de aceleração CDIS - Programa para a Correção da Distorção Idade/Série - aos adolescentes, dentro do próprio centro. Como objetivo buscou-se compreender as concepções que orientam o trabalho dos professores e os métodos que utilizam para prestar o serviço de transmissão de informação, conhecimento e motivação a esses adolescentes. Participaram da pesquisa professores e adolescentes da unidade de internação e também estudantes de Licenciatura em Ciências Naturais da FUP (Faculdade UnB de Planaltina). Constatou-se que os professores encontram-se desmotivados e que não têm o preparo necessário para esse fim educativo, os estudantes comprovam isso quando revelam que não discutem sobre medidas socioeducativas nas aulas. Os resultados mostram que o processo educativo precisa ser revisado e colocado em evidência para o fim desejado, que é o de transformar as vidas desses jovens em conflito com a lei.

Palavras- chaves: Adolescentes, medida socioeducativa, professores, escola.

ABSTRACT

Teenagers who are involved in offences need to be accompanied to be supported in the process of reflection and understanding of the offence which was committed, in order to transform their life trajectory. For this means there is the socio-educational measure which guarantees the teenager's reinsertion in the labor market at the end of his/her confinement as established by law. This reinsertion is guaranteed by means of the teenager's rights, among them the right to education and formal schooling. In order to investigate the conceptions and practices of the actors involved in the socio-educational process, this work was developed at the "Unidade de Internação" (Confinement Unit), in the city of Brasilia – DF, which offers schooling through an accelerated process CDIS- "Programa para a Correção da Distorção Idade/Série – "Program to correct the Distortion of the Age/School Year" for the teenagers inside its own compound. As an objective, the conceptions which orientate the work of the teachers and the methods which are used for the transmission of this information, knowledge and motivation of these teenagers was used. Teachers and teenagers of the confinement center participated of this research as well as students of the course of Natural Sciences of FUP (Faculdade UnB de Planaltina). It was noted that the teachers lack motivation as well as not having the necessary preparation for this educational aim. The students prove this when they reveal that the socio educational measures are not discussed in the classes. The results show that the educational process needs to be revised and put into evidence for the desired need, which is to transform the lives of these young people in conflict with the law.

Key Words: Teenagers, socio-educational measure, teachers, school.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso foi baseado no meu interesse pela educação em um centro de internação para adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, e surgiu

1 Curso de Ciências Naturais - Faculdade UnB de Planaltina

através da minha participação no projeto de extensão “Integração Psicologia e Educação: articulações para a formação profissional” coordenado pela Prof^{ta} Dr^a Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira. Esse projeto abriu portas para que eu pudesse refletir acerca da educação que é transmitida aos adolescentes de uma Unidade de Internação que cometeram algum tipo de ato infracional e estão cumprindo medidas estabelecidas pelo juiz. Na unidade participante são abrigados aproximadamente 80 adolescentes, apenas do sexo masculino, com idade de 12 a 21 anos de idade, e todos têm acesso aos estudos na modalidade CDIS (Correção da Distorção Idade/Série), que é uma espécie de aceleração para estudantes que estão fora do fluxo.

A educação é algo primordial na vida já que possibilita um espaço dentro da sociedade, todo conhecimento gerado leva a transformação da mente e do próprio senso crítico. Para esses adolescentes a diferença se torna ainda maior, por estarem passando por conflitos, e estão em busca de construir o que talvez tenha perdido que pode ser a confiança, autoestima, força de vontade. A educação pode trazer um renovo durante esse processo.

O papel do professor dentro de uma unidade de internação precisa ser ativo e com total envolvimento com a escola/educação e com os próprios adolescentes. As medidas são uma forma de acompanhar, cada indivíduo, na sua particularidade, não levando em conta o ato infracional que cometeu, mas se importando com relevância do conhecimento na vida do ser humano, conhecimento este que evolui, que liberta, por isso, a forma de educar, de se envolver com a educação é algo que deve ser muito bem estudado, já que se sabe o quanto a educação pode transformar a vida de uma pessoa.

O objetivo desta pesquisa é investigar a percepção de professores e adolescentes de um centro de internação de medidas socioeducativas do Distrito Federal, e também de alunos do curso superior de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília, sobre a influência da educação na trajetória de jovens em conflito com a lei.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação

A educação é um fenômeno próprio do homem, pois este necessita adaptar a natureza a si mesmo com o objetivo de produzir sua existência e é isso que diferencia o homem dos outros animais, isto é, o homem tem a capacidade de produzir algo, intencionalmente, com uma finalidade, o que se conhece como educação. Segundo Saviani (2005) o próprio homem cria meios de sobrevivência no mundo em que vive. A educação na qual o homem necessita conhecer e praticar faz parte de um processo de transformação, construção de uma cultura já estabelecida na sociedade. A natureza independe do homem, mas o impulsiona a intervir e produzir um novo homem. “O trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2005, p. 13).

A produção gerada pela educação precisa fazer com que o homem continue a produzir, não apenas vivenciar o que já foi proposto, a ideia é contribuir para a sociedade, sempre em processo de evoluir, mudar e transformar. Como ressalta Bisinoto (2012)

A partir do nascimento cada pessoa vai, paulatinamente, se integrando a um contexto social repleto de ideias, valores, objetos, hábitos, símbolos, relações e sentimentos que constituem a produção coletiva e histórica de um grupo. Característica importante dessa produção é que ela não é definitiva e imutável, muito

pelo contrário, está continuamente em transformação pela ação e pelas interações entre os homens (p. 13).

A educação tem, portanto, um papel de contribuir para que o homem seja capaz de se integrar na sociedade de maneira a ser um agente ativo, ao mesmo tempo em que transforme o seu ser individual, essa transformação precisa acontecer no coletivo, de maneira positiva para o meio. Educar é sinônimo de desenvolvimento, é um modo de incentivar o pensamento de algo que não foi pensado, questionando com o presente e construindo algo que pode ser melhor.

Antigamente a educação era um processo informal, as crianças eram objeto puro de sua cultura local, não era só responsabilidade da família e da escola educar, mas também de outras instituições e grupos. Mas ao observarmos a atualidade, hoje há vários meios que podem influenciar a aprendizagem e até mesmo a formação do caráter, as crianças e jovens estão cada vez mais próximas da tecnologia que têm um lado positivo, mas também pode deturpar o conhecimento, mas a questão não é bem o uso da tecnologia, mas é a própria escola que tem fugido, talvez, da sua verdadeira função. Dados de um relatório de desenvolvimento, divulgado em Março de 2013, no Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), revela que o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e, no mesmo relatório, a ONU (Organização das Nações Unidas) sugeriu que o país adote políticas educacionais ambiciosas. É claro que são vários os fatores que levam a essa evasão escolar, mas a preocupação maior é como a escola tem reagido a essa situação que pode gerar diversos fatores relevantes para essas crianças e famílias.

2.2 Função da Escola e papel do professor

Cada escola apresenta sua organização, estrutura, necessidade e característica diferente das outras, ainda não existe um modelo considerado o mais adequado, em suas especificidades, cada uma evidencia seus resultados de conquistas, mas todas geram educação escolar. Contudo a educação não é função específica da escola, já que em tudo vemos o processo educacional. A esse respeito Marinho- Araújo (2012) destaca que

A diferença, então, entre a educação escolar e a educação que ocorre em diversos tempos e espaços está no caráter deliberativo e intencional da ação da escola. Enquanto a escola cumpre um programa formal de ensino, outras instituições cumprem seu papel educacional de maneira informal. Em síntese, a relação que existe entre a escola e a educação se manifesta na integração entre ensino e educação (p. 27).

É possível analisar que podem existir várias “educações”, mas na escola o processo educacional precisa ter sua base no ensino e estar definida em uma função específica: de ensinar os conteúdos e formar pessoas por meio de valores, ideais, crenças, preceitos morais e éticos. O professor é um agente contra as práticas alienantes que existem no ambiente escolar, ele trabalha com o foco na formação crítica, emancipatória e progressista, gerando no aluno as transformações necessárias para o seu desenvolvimento.

O ambiente social escolar é muito rico, há diferentes raças, status, pensamentos, crenças, valores e ideais, “e é esse convívio que faz da escola uma instituição complexa e contraditória. É nessa troca de contrários que se pode e se deve estabelecer a luta pela

construção da cidadania” (Marinho- Araújo, 2012, p. 29). Daí é que o professor pode organizar seu trabalho, promovendo uma interação de diferentes tipos de concepções, enriquecendo o processo pedagógico escolar.

O professor tem uma grande responsabilidade na escola, para que seu trabalho tenha bons resultados é necessário que explore seus conhecimentos acerca da educação, do ensino-aprendizagem, de todas suas ações como mediador do conhecimento e condutor no processo de formação da identidade do aluno. Bisinoto (2012) afirma que

os professores precisam se envolver em um processo de questionamento acerca de suas concepções de mundo, de sociedade, de escola, de aprendizado e de desenvolvimento, responsabilizando-se não somente pela construção e utilização do conhecimento teórico e científico, mas, sobretudo, pela transformação das práticas dominantes (p. 24).

O trabalho pedagógico não diz respeito somente ao professor e sim a todo o coletivo da escola (diretores, coordenadores, pedagogos, pais e alunos e também os sindicatos e grupos institucionais associados), possibilitando também um ensino sobre os diferentes tipos de relação: professor- funcionários, alunos-funcionários, professor- aluno, aluno- aluno, dentre diversas outras relações interescolar.

Em uma escola em que os alunos cumprem medidas socioeducativas, os conflitos podem ser ainda mais desafiadores, e por isso o atendimento do professor ao aluno precisa ser mais acolhedor, é imprescindível uma relação de confiança, mais ainda do que em outra escola, já que o contexto apresenta um aspecto característico como o fato de ser alunos que trazem diversos conflitos na bagagem, inclusive conflitos com a lei.

2.3 Medidas socioeducativas

De acordo com o Art. 122 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), as medidas socioeducativas foram criadas através da necessidade de haver um acompanhamento dos adolescentes que cometeram atos infracionais graves de ameaça ou violência cometida a pessoa física. Porém, é importante salientar que são medidas educativas, não punitivas, por isso “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (ECA, 2002, p. 30).

As atividades desenvolvidas dentro da unidade de internação passam por um processo de análise, já que são adolescentes desmotivados, que ainda estão em desenvolvimento, por isso a preocupação e o trabalho precisa ser mais intenso e preparado para esse público. A esse respeito Arakaki (2011) afirma

Outro importante fator a ser considerado é a formação do professor. É de consenso geral que professores devem ter formação continuada, considerada a educação uma ciência que deve acompanhar as necessidades sociais que estão em constante transformação. Com relação ao tema, ressaltamos que todos os professores que atuam nesse centro têm formação superior, entretanto não tiveram orientação específica para atuarem com alunos privados de liberdade e suas peculiaridades. A dificuldade que o professor encontra ao lidar com seus alunos e a falta de respaldo teórico para tratar as diversas situações específicas relacionadas a esse perfil de aluno é mais um fator que afeta o trabalho do professor em sala de aula e mais uma vez sua motivação para realizar suas atividades (p. 4 e 5).

O grande desafio dos professores é mostrar o valor que esses adolescentes têm para a sociedade como um todo, é um processo de reintegração e pode ser considerado um

processo lento, porém é de extrema importância, tanto para o adolescente, como para família e sociedade.

A socioeducação exercita o convívio social e a cidadania, e como a educação tem um aspecto totalmente voltado para a vida social, esse trabalho é uma iniciativa excelente para o contexto desses adolescentes. “Trata-se de uma proposta que implica em uma nova forma do indivíduo se relacionar consigo e com o mundo” (IASP, 2007, p. 19). É um projeto educacional necessário para que haja a ressocialização destes na sociedade, sem privar de seus direitos como cidadão, fazendo assim com que não reincidam na prática de atos infracionais. Toda equipe de uma unidade de socioeducação precisa se comprometer e contribuir para que essa ação seja satisfatória para o adolescente, unidade e Estado, garantindo a segurança de todos.

Há alguns objetivos específicos para a ação socioeducativa que podem ser resumidos em: Trabalhar o individual do adolescente, possibilitando uma auto reflexão, apontando para seus pontos positivos e de alto potencial, podendo ainda aumentar sua auto confiança, controle e auto estima, incentivando e fazendo com que consiga tomar decisões importantes, reforçando os valores morais e estimulando o pensamento crítico de si mesmo e do próximo, ajudando no desenvolvimento e gosto pelo estudo, por aprender, sempre promovendo atividades que reforcem suas habilidades e também ajudar na relação entre eles e a família, levando a construir um novo futuro com novas possibilidades de mudança (IASP, 2007).

2.4 Função da escola dentro das medidas socioeducativas

O papel da escola, como instituição, consiste em sistematizar o saber elaborado, o saber relacionado diretamente com a experiência de vida. Por isso dentro da unidade de internação cada passo dado, cada resposta ou exercício resolvido faz progredir o processo de auto aceitação e possivelmente uma transformação que gera mudança na sociedade, família e na vida do próprio adolescente que enxerga um novo caminho e passa a refletir em suas escolhas antes de escolhê-las. Como bem ressalta Nunes e Ibibaina (2010)

A prática pedagógica exercida no contexto das medidas socioeducativas deve ter com base concepção de educação como práxis transformadora e crítica, e visão emancipatória que permita ao educando transformar não somente a informação em conhecimento, mas também contribua para que este desenvolva competências e habilidades essenciais para a compreensão e a reflexão da realidade em que estejam inseridos, bem como para novo projeto de vida (p.04).

Em uma escola o objetivo maior é transformar alunos em cidadãos e, dentro de uma escola de unidade de internação, o objetivo deverá ser o mesmo. O desafio é amplo mas o trabalho precisa ter o mesmo foco, acreditando que realmente a educação pode transformar a vida intelectual e social de uma pessoa, observando sua realidade e utilizando-a a seu favor.

Diante desse complexo cenário, uma das vertentes deste trabalho é observar e analisar qual a importância do educador na vida de um jovem infrator que, muitas vezes, não conhece ou não acha relevante para sua vida a educação escolar a informação e o conhecimento. É também interesse desse estudo compreender como este educador estimula esse jovem que vem com uma trajetória conturbada, com sua autoestima abalada, e com falta de motivação para uma mudança significativa em seu futuro como cidadão.

Para ser educadora, é preciso conhecer diversas realidades e se fazer como um alicerce da educação à pessoas sem o acesso a ela, ou um acesso restrito. Como Cella (2009) descreve

Não se trata de ensinar para domesticar. Trata-se de ensinar para mostrar uma outra realidade, uma realidade em que o adolescente não precise lesar o próximo como forma de lutar pela visibilidade e por melhores condições de vida (p. 297).

A educação tem esse papel de mostrar como é e a outra maneira que pode se tornar, para que o próprio indivíduo seja capaz de fazer sua escolha a partir do que conhece, para isso, essa pesquisa foi realizada com de professores e adolescentes de um centro de internação de medidas socioeducativas do Distrito Federal e também de alunos do curso superior de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília, a fim de investigar se a educação, na concepção deles, pode influenciar na trajetória de vida de adolescentes em conflito com a lei.

3. METODOLOGIA

Este trabalho tem caráter descritivo e sustenta-se sobre abordagem qualitativa de pesquisa com o intuito de analisar o que os participantes pensam sobre a educação. A pesquisa qualitativa possibilita um estudo mais significativo acerca do ambiente (o próprio centro de internação), relacionando com ele mesmo e suas experiências. (SOUZA, 2007). A pesquisa qualitativa surge pelo interesse em compreender as relações entre as variáveis por meio de explicação dos objetos de estudo, textos, é uma construção do conhecimento acerca de algo (GUNTHER, 2006).

3.1 Participantes

O estudo foi realizado com professores e adolescentes de uma Unidade de Internação localizada no Distrito Federal, e também com estudantes do curso superior de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília (UnB/FUP).

Dessa forma, este estudo contou com a participação de cinco adolescentes (do sexo masculino) com idade entre 16 e 19 anos, que cumprem medidas de internação há apenas poucos meses ou há até 3 anos. Os adolescentes foram escolhidos aleatoriamente, seguindo as normas da Unidade; dois cursavam o 5º ano e os outros, pertenciam às três séries do Ensino Médio. Também foram realizadas entrevistas com cinco professores (4 do sexo masculino e 1 feminino) das seguintes disciplinas: um de Matemática, dois professores de Letras Português/Inglês e dois de Geografia, sendo que um ainda possui Licenciatura curta em História. Destes professores, há alguns que estão há apenas alguns meses na Unidade até os que estão há mais de 5 anos, desde o início da Unidade. Por fim, foram realizadas entrevistas com cinco estudantes de Ciências Naturais da UnB/FUP (todas do sexo feminino) com idade entre 17 e 33 anos, estando distribuídos dentre os 8/9 semestres do curso.

3.2 Instrumentos

A coleta dos dados foi feita por meio de entrevistas específicas a cada grupo de participantes. A entrevista é um método que aproxima o entrevistador ao entrevistado de maneira a possibilitar uma compreensão além do que é dito, pela própria observação no momento da resposta. As entrevistas tiveram como eixos orientadores os seguintes tópicos:

Para os professores:

✓ Compreender o que é o trabalho pedagógico realizado na UIP e quais são seus eixos orientadores, refletindo sobre o principal objetivo/meta da escola no processo de reinserção dos adolescentes e também em relação às medidas/estratégias os professores adotam para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, levando em conta também como os professores agem (ou deveriam agir) com a desmotivação dos alunos infratores.

Para os adolescentes:

✓ Entender o interesse dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas pela educação e pela escola, analisando qual é a percepção acerca da função da escola na sua vida e refletindo em como deveria ser a escola.

Para os estudantes universitários:

✓ Colocar em discussão qual o papel do professor na trajetória dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e, como futuros professores, o que pensam sobre a influência da escola e do próprio educador na vida dos adolescentes.

3.3 Processo de construção dos dados

A primeira atividade da pesquisa foi a solicitação de uma autorização à Vara de Execução de Medidas Socioeducativas do Distrito Federal e logo após a submissão do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília – CEP/IH, só depois das aprovações o trabalho teve início. A pesquisa foi dividida em etapas. A primeira etapa foi a das entrevistas na escola, tanto para os professores quanto para os adolescentes, ocorrendo individualmente e com pleno conhecimento dos próprios acerca dos fins destes. A segunda etapa consistiu também por meio de entrevistas, porém desta vez com estudantes da UnB/FUP. Os professores entrevistados foram escolhidos de forma aleatória, os adolescentes foram liberados pela escola de acordo com a disponibilidade de horários dos professores que estavam com eles no momento e também pela disponibilidade de agentes de segurança, já que é uma regra imposta pela unidade. Os estudantes da FUP foram escolhidos seguindo os seguintes requisitos: tempo que está na faculdade (semestre) e disponibilidade de horários.

3.4 Processo de análise dos dados

O processo da análise dos dados ocorreu em dois momentos: transcrição e análise das entrevistas por grupo de participantes. Vale ressaltar que muitas respostas fugiram do ponto central, mas essa observação também é importante para perceber o que os entrevistados entendem e refletem sobre o tema educação e de que maneira expõem o que pensam. Como destaca Bardin (1977, p. 44), a análise de conteúdo “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”.

A partir da análise das entrevistas realizadas com os participantes foi possível identificar suas percepções, concepções e valores acerca da educação e seu papel na trajetória dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa, as quais foram agrupadas em

categorias. Considerando a semelhança e proximidade dos conteúdos das entrevistas, os mesmos foram integrados e possibilitaram a construção das categorias de análise.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o melhor entendimento dos resultados dessa pesquisa, serão divididos em 3 grupos, levando em consideração os três grupos de participantes: Professores da unidade (P), estudantes da FUP (E) e adolescentes da unidade (A). Para melhor ilustrar as categorias de análise, serão utilizados trechos das falas dos participantes.

4.1 Professores

4.1.1 Motivos pelos quais escolheram a profissão de professor

A escolha da profissão nem sempre foi seguida por uma vocação, três professores escolheram ser professor por não terem opção, apenas por gostarem de determinada disciplina ou por ter sido o caminho mais fácil. Acreditam ser uma profissão difícil, porém gratificante. Um dos professores demonstra que é uma profissão que gera um reconhecimento e reforça isso em várias falas, mostrando que esse reconhecimento é o que o impulsiona. Três dos cinco entrevistados revelaram que a profissão é um ato de contribuição à sociedade, é uma maneira de “melhorar” e influenciar o meio. *“Acredito que a profissão ela é inerente a questão profissional, ela passa por questões muito humanas, de convivência, de relações interpessoais, de melhoramento, tanto moral como espiritual” (P1)*. Esse trecho é muito interessante porque mostra que a Educação realmente é uma integração de conhecimento, tanto por parte dos alunos como pelos professores e, tudo o que é produzido coletivamente reflete na transformação do homem (Bisinoto, 2012).

O número de professores que escolhem a profissão por apenas afeição ou única opção é grande, e isso nos mostra que o trabalho pode ser desgastante exatamente por não conhecerem a profissão antes, e como foi citado pelo próprio professor, ensinar tem relação com o melhorar à sociedade, e isso é uma grande responsabilidade, que feita de maneira equivocada gera grandes impactos para a mesma. Realmente a educação gera essa mudança social e grande parte dessa reflexão e transformação precisa acontecer na escola. A formação da cidadania é construída pelo convívio diário de todos os componentes da escola, é a partir dessa convivência que o ambiente muda, onde há respeito e harmonia social, porque o estudante aprende a lidar com as diferenças do próximo, trabalhando valores e ideais (Marinho- Araújo, 2012).

4.1.2 Papel da Educação como agente transformador

Essa questão gerou certo desconforto para alguns professores. Enquanto um questionou o sistema educacional e voltou-se para uma crítica política, outro nem ao menos soube responder se a educação é ou não um agente transformador. Em quatro falas foram citadas que a educação muda o ser humano, que é através do conhecimento que as pessoas têm oportunidade de ter o seu espaço, mas o papel do professor não foi explícito em suas falas. O professor precisa inovar e fazer com que os alunos participem e reflitam o tempo todo na escola.

Voltando para a crítica política, um professor destaca que *“a educação, ela só serve, hoje, na minha opinião, como arma política pra um discurso pronto, que você não precisa investir, que você simplesmente joga nas costas da educação uma responsabilidade” (P1)*. O

ponto em que o professor frisou em sua fala é muito importante porque nós vemos que sempre que o cidadão é questionado sobre seus direitos e deveres ele se volta para o governo, depositando seus interesses e obrigações no sistema, se esquivando da sua responsabilidade, e como vimos na pesquisa, a educação não acontece apenas na escola, o tempo todo estamos envolvidos com o conhecimento e saber como nos impor e agir faz parte dessa sua atuação como agente transformador. Mas as pessoas a questão não tem que culpa ninguém, se a educação transforma, o professor é um agente importante nessa prática, independente de haver investimento ou não do sistema. Um joga sempre a culpa no outro e o problema continua sem solução.

4.1.3 Diferenças entre uma escola regular e uma escola de medidas socioeducativas

Parte dos entrevistados (três professores) discorreram que não há diferença entre a escola regular e àquela que atua junto às medidas socioeducativas, que o professor sempre foi instruído para trabalhar com todos os alunos de forma igualitária. Um professor diz “*sociedade capitalista é muito preconceituosa*” (P5) e isso reflete na educação. O que podemos notar é que a diferença da escola na socioeducação é que o trabalho é voltado justamente para adolescentes que já estão marcados e excluídos da sociedade, então o trabalho do professor não pode seguir essa linha de preconceitos e exclusões. Não dá pra trabalhar nessas escolas do mesmo modo que uma escola regular.

Um ponto muito importante foi citado por dois professores: “*lá fora eles têm uma família*” (P3). A família é um aliado forte nessa construção do saber, a educação tem início na infância e deve percorrer toda a vida e esse acompanhamento é dever dos pais e a escola segue com esse papel. “A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social” (Oliveira & Marinho- Araújo, 2009, p.100). Isso mostra que a educação realmente não é responsabilidade apenas da escola, o tempo todo estamos aprendendo, seja pela família, amigos, igreja, todas as instituições contribuem para a educação (Marinho- Araújo, 2012). E ainda, “as famílias que não se enquadram no suposto modelo desejado pela escola são consideradas as grandes responsáveis pelas disparidades escolares” (Oliveira & Marinho- Araújo, 2009, p. 102). Em se tratando de escolas com caráter socioeducativo, as famílias não estão presentes fisicamente, é verdade, mas isso não garante que ela não esteja contribuindo de alguma maneira na educação do adolescente internado.

No geral, os professores consideraram que não há diferença relevante entre as escolas regulares e da unidade, mas analisando todos os pontos explicitados por eles, podemos refletir no fato de que os adolescentes carregam em si uma carga muito grande de preconceitos o que não acontece, tão visivelmente, com os alunos de uma escola regular, a forma como direcionar o trabalho precisa ter relação com esses “traumas”. Considerar que não há diferença entre uma escola e outra pode ser ruim para o processo de escolarização dos adolescentes infratores. “A educação é considerada como um instrumento de reprodução da sociedade de classes e de reforço ao modo de produção capitalista” (Oliveira, 2011, p. 43). Partindo desse pressuposto, pensamos na maneira que a sociedade age com os adolescentes em conflito com a lei e, se a educação reproduz a sociedade, os professores têm agido da mesma forma, tentando ensinar de maneira igual a das escolas regulares, mas condicionando o ensino a perpetuar essa divisão de classes. Oliveira ainda completa “sendo assim, o professor seria mais um instrumento utilizado na reprodução das desigualdades sociais, alimentando a

manutenção do *status quo*”. O professor não é neutro em suas ações, ele escolhe a posição que quer tomar, seja ela igual ou não a imposta pela sociedade (Marinho- Araújo, 2012).

4.1.4 Relacionamento e meios de motivação

Quando questionados sobre a relação com os adolescentes, todos os professores dizem ter um bom relacionamento e esforçam-se em estabelecer um elo de confiança com todos eles. Já em relação à motivação, cada um tem seu método. Um dos professores utiliza métodos lúdicos e acredita que assim consegue a atenção dos adolescentes *“quando você consegue transformar o conhecimento em uma coisa mais agradável, mais palpável, né, mais divertida, descontraída, você consegue obter uma maior cooperação do aluno”* (P1). O modo como o professor conduz seu trabalho pode facilitar bastante na aprendizagem, quando se ama o que faz, torna-se agradável e prazeroso ir para o ambiente de trabalho *“Não há educação sem amor”* (Freire, 1979, p. 15). É importante apostar nessa metodologia, mas o acompanhamento do aluno precisa ser mais efetivo, porque nem sempre as aulas vão ser diferentes e mesmo nessas aulas o aluno precisa aprender e se desenvolver. Esse mesmo professor aposta na reflexão, mostrando a realidade e fazendo com que o aluno consiga associar o que vê em sala com seu próprio cotidiano, *“não acredito mesmo que você esconder a realidade você vai poder modificá-la, eu acho que a realidade tem que ser mostrada”* (P1).

É essencial fazer com que o aluno consiga entender o que está a sua volta e a partir disso modificar, às vezes o professor se torna tão superficial que o aluno nem compreende o que ele diz, e com isso não gera nenhuma aprendizagem significativa. Outro professor prefere motivar os alunos baseado na sua própria vivência, tem seu olhar mais voltado para o individual, para cada especificidade dos adolescentes. Isso é bom porque aproxima o professor do aluno e com isso observar os pontos mais fortes, deixando em evidência o que o aluno tem de melhor, aproveitando isso em sala. O outro entrevistado motiva os alunos com diálogos, falando do valor da vida, apostando também em aulas diferentes, para prender a atenção deles. Outro motiva apenas com acompanhamento de atividades e ainda tem aquele que incentiva a leitura. Cada professor utiliza o que acha que funciona, mas a desmotivação dos alunos ainda é frequente, é fato que cada metodologia citada tem sua importância, mas é necessário um trabalho contínuo de reflexão e questionamentos acerca das suas práticas, envolvendo o aluno na mediação do conhecimento e formação de identidade. Como destaca Alarcão (1996)

A reflexão, pelo contrário, baseia-se na vontade, no pensamento, em atitudes de questionamento e curiosidade, na busca da verdade e da justiça. Sendo um processo simultaneamente lógico e psicológico, combina a racionalidade da lógica investigativa com a irracionalidade inerente à intuição e à paixão do sujeito pensante; une cognição e afectividade num acto específico, próprio do ser humano (p.3).

Esse processo reflexivo é uma maneira de observar os procedimentos adotados e seus resultados, é uma maneira racional e lógica que leva o professor a pensar, questionar e buscar direcionar seu trabalho pedagógico para o fim desejado, *“o recurso à reflexão aparece mesmo como parte inerente ao desempenho do bom professor, ainda que ele não se dê conta claramente disso”* (Ludke, 2001, p. 81).

Talvez não exista um método único de ensino que seja favorável, mas é preciso haver coerência nas escolhas e opções metodológicas que o professor faz, o importante é que o educador esteja sempre buscando entender as diferentes concepções e passar esse

entendimento para os alunos, trabalhando valores morais, éticos, não defendendo sua ideologia, mas deixando o aluno a vontade para se expor, acrescentando conhecimento em diferentes pontos.

4.1.5 Escola Ideal na visão do professor

Essa questão também gerou um desabafo em relação ao sistema educacional, um professor criticou a gestão dos professores *“a educação precisaria ser entregue na mão de quem realmente trabalha educação no dia a dia”* (P1), o professor questiona o fato dos educadores não terem voz ativa em sua profissão, ele defende que a escola ideal seria aquela onde os profissionais participassem das discussões e decisões da educação, esse tipo de discussão pode ser também através do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, esse documento é o que dá voz aos profissionais e estudantes da escola, ele sistematiza os objetivos do processo escolar, proporcionando maior intencionalidade. O PPP seria um espaço para o professor discutir pontos importantes da pedagogia, por exemplo, mas nem toda escola tem o seu, inclusive a escola pesquisada não possui, caso houvesse o professor teria ao menos um meio por onde iria expressar suas inquietações e sucessos também. É claro que isso é relevante porque o ideal seria que o trabalho fosse realizado em equipe, onde cada um pudesse contribuir para a educação apontando os pontos que precisam ser mudados, pensando nos alunos como o principal participante do processo. Outra escola ideal, apontada por um professor, seria aquela em que o aluno conseguisse se expressar, não tendo o professor como o único mediador *“é onde aquele aluno vem pra sala de aula, contribua, que ele traz alguma coisa e bota pra fora, que o professor se prepare mais, sinta como se fosse uma troca de conhecimento e não o professor dono do saber”*(P2). Essa concepção é interessante porque deve mesmo haver uma troca, pois se a educação contribui para a formação da identidade e da cidadania do aluno, ele deve ser agente da sua formação e não pegar algo já pronto, o questionamento gera reflexão que gera conhecimento. *“A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado (...). O homem deve ser sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela”* (Freire, 1979, p.14). Quando o homem reconhece que precisa explorar o mundo e conhecê-lo, ele passa a ser agente do seu próprio conhecimento e entende que esse processo não é imediato, apostando na sua capacidade de se educar e redescobrir-se. Vigotski defende que o desenvolvimento da criança tem grande relação com o meio em que ela vive, não é um objeto puramente isolado, é uma aprendizagem gerada através das experiências de cada criança estimuladas pela vivência individual delas, por isso ele defende que o aprendizado começa bem antes da criança frequentar uma escola *“de fato, aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”* (Vigotski, 2007, p. 95). A mediação da aprendizagem pode ser feita de várias maneiras, vídeos, livros e até pelos colegas de classe, Vigotski acredita que vai mesmo muito além de aprender apenas com o professor. O outro professor acredita que a escola ideal seria aquela que aceitasse bem o professor e onde o professor estivesse sempre estudando e aprendendo mais gerando um agradecimento por parte do aluno. Estudar e se preparar cada dia mais é uma obrigação do professor, o seu papel é mediar o conhecimento, despertar no aluno a vontade de aprender, mas isso é impossível se o próprio professor não busca se atualizar e desenvolver novos meios de ensino. Outro ponto citado foi que a escola ideal seria *“onde todos trabalhassem em favor da educação... todos trabalhando em conjunto”* (P4). É importante ressaltar que cada professor tem seu ideal, o certo mesmo seria unir todos os

pontos abordados e refletir em cada um, analisando o que realmente pode ser positivo e eficaz para que a educação cumpra seus propósitos.

4.2 Estudantes da FUP

4.2.1 O que entendem por Medidas Socioeducativas

As respostas de quatro estudantes foram parecidas, apenas uma entrevistada hesitou em responder por não saber ao certo do que se tratava. Os outros quatro acreditam ser uma maneira de reinserir os jovens à sociedade, e demonstram que suas falas se baseiam no senso comum, em pontos apropriados da mídia, pois revelam que na faculdade não são levadas a essa reflexão. Como garante o ECA, toda criança tem direito a educação, desenvolvimento da cidadania e preparação para o mercado de trabalho e as medidas socioeducativas garantem isso para cada jovem infrator, ajudando-o na integração e convívio social. Mesmo que essa temática não seja relatada nas aulas da universidade (como eles mesmo disseram) a maioria deles entende a importância das medidas, mesmo que os conceitos sejam superficiais, mostra que eles já pensaram sobre isso ou vão começar a pensar depois de serem instigados pela pesquisa.

4.2.2 Possibilidades de exercer a função de educador em uma escola de unidade de internação para adolescentes em conflito com a lei

Dentre os cinco entrevistados, uma relatou que não tem o intuito de ser professora e por isso não daria aula em uma escola para adolescentes em conflito com a lei, uma segunda entrevistada confessou nunca ter pensado nisso, mas aceitaria esse desafio, e as outras três responderiam dariam aula sem nenhum problema. *“Sim, sem problema nenhum, porque eu acho assim, que do mesmo modo que eu estaria educando dentro de uma sala no ensino regular, normal, poderia também, do mesmo modo, ter um jovem infrator que não tivesse sido pego ainda”* (E2). Esse comentário é importante porque nos leva a refletir acerca do preconceito. Dentro de uma unidade todos sabem que os adolescentes que estão ali já cometerem algum ato infracional, mas em uma escola regular, não se sabe o histórico de vida dos alunos, e a desigualdade cresce cada dia mais *“as relações são profundamente desiguais e caracterizadas por diferenças que geram privilégios para alguns e, a ausência de direitos para muitos”* (Nunes e Ibiapaina, 2010, p. 03), fica muito difícil associar educação com desigualdade social. Outra resposta que chama atenção: *“Se eu posso estar lá trabalhando e sendo mediador do conhecimento para esses jovens, eu estaria lá, acho que todo mundo tem direito a educação”* (E5). Como já mencionado, o ECA garante essa educação para todos, mas quem está dentro da sala de aula querendo ou não ensinar é o professor, e o que o aluno reflete depende do que o professor passa para ele, é necessário que haja um compromisso de reflexão do educador, Nunes e Ibiapaina (2010) comprovam

A prática pedagógica exercida no contexto das medidas socioeducativas deve ter como base concepção de educação como práxis transformadora e crítica, e visão emancipatória que permita ao educando transformar não somente a informação em conhecimento, mas também contribua para que este desenvolva competências e habilidades essenciais para a compreensão e a reflexão da realidade em que estejam inseridos, bem como para novo projeto de vida (p.4)

Ensinar algo pronto, imediato e fragmentado não produz o caráter crítico e não faz com que o aluno utilize sua capacidade de pensar e transformar, construir, um novo momento da sua trajetória.

4.2.3 Preparação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais para o contexto socioeducativo

A maioria dos licenciandos explicitou que não se sente preparado para trabalhar no espaço socioeducativo, pois estudam para um público regular e que nunca foram levados a esse questionamento, quando questionados em como dariam uma aula para esses adolescentes, todos responderam que seria uma aula diferente, mas nessa questão se dizem não preparados. Por ser um curso de licenciatura mostra que cada vez mais a preparação dos professores tem sido limitada e quando esses mesmos professores se deparam com uma situação onde é necessário aplicar medidas diferentes, eles não conseguem e tampouco procuram conhecer. Akaraki (2011) confirma isso quando mostra que essa falta de conhecimento atinge o desempenho do professor e até sua motivação pessoal, visto que não foi levado a essa reflexão. Todas as entrevistadas concordam que a escola não está preparada e ainda não tem estrutura para esse fim. O sistema educacional ainda tem muitas barreiras que impedem que esse processo de ressocialização aconteça e, conseqüentemente os jovens não conseguem se adaptar nas escolas atuais.

4.2.4 Papel da Educação como agente transformador social

A primeira resposta sobre o que seria educação foi corroborada acerca do mercado de trabalho: “*Acho que é preparar pro mercado de trabalho e também para nossa vida social né*” (E1). As respostas seguintes foram relacionando com o a forma de pensar e agir na sociedade: “*Formar cidadãos pra sociedade, formar pessoas pra viver em sociedade (...). Se não tiver educação acho não tem essa mudança, entendeu, a pessoa não evolui*” (E3). Qual seria o verdadeiro papel da educação? Seria o de preparar para o mercado de trabalho ou produzir autonomia? Ambos papeis são importantes e um complementa o outro. O trabalhador exerce seu papel na sociedade quando deixa de ser alienado e passa a contribuir por meio da sua capacidade no meio em que vive, ele não apenas exerce sua função específica, mas transforma sua realidade se aproximando do conhecimento que te rodeia. Freire (1979) completa

E se o homem é capaz de perceber-se, enquanto percebe uma realidade que lhe aprecia “em si” inexorável, é capaz de objetivá-la, descobrindo sua presença criadora e potencialmente transformadora desta mesma realidade (p.27).

Independente do espaço que se tem na sociedade, cada um pode transformar o seu meio. Todo o ser é educador e educado, o que se reflete de suas ações é que vai garantir essa transformação.

4.2.5 Escola Ideal na visão do estudante universitário

A primeira resposta já foi relacionada à estrutura observada na questão anterior, sobre a ressocialização dos jovens. Já a segunda, acredita que a escola precisa mostrar para os

alunos seus direitos e deveres, possibilitando autonomia do próprio aluno em se tratando da sua participação na escola, tendo voz nas decisões e projetos da escola. O que chamou a atenção foi a resposta que mostra que cada aluno tem sua individualidade na hora de aprender: *“Eu acho que é aquela que se importa mesmo, de fazer a diferença mesmo com cada aluno, não olhar a turma, olhar aluno separadamente”* (E4). Educar não apenas mostrar como e o que fazer, é realmente tentar fazer com que o aluno chegue cada vez mais perto do aprendizado, não fugindo da sua realidade, pelo contrário, ajudando-o a interpretá-la e usufruir dela, e isso acontece com cada um de um jeito diferente e em momentos diferentes (Cella, 2009).

4.3 Adolescentes da Unidade de Internação

4.3.1 A importância do estudo para a vida

Quatro adolescentes responderam que a importância do estudo é para uma boa escolha de emprego, e isso é algo imposto pela sociedade, é como se tudo que pensamos e queremos tivesse a ver com o trabalho. O homem tem essa capacidade, de criar meios de sobrevivência (Saviani, 2005), o trabalho é um desses meios, e a educação possibilita e ajuda nesse processo de escolha da profissão, mas o que não pode acontecer é o homem se tornar uma máquina alienada, que não tem firmeza nas suas escolhas e vai seguindo o que o sistema capitalista impõe, trabalho, trabalho e mais trabalho. A busca pelo conhecimento fica pra segundo plano o que realmente nos importa é o agora, é isso que as regras ditam e o que os adolescentes responderam só comprova isso, mas, um adolescente respondeu: *“É, tem que ser esperto né, tem que aprender, aprender é bom”* (A2). O que isso revela é que o aprender abre mais oportunidades, não só de mão de obra, mas de evolução intelectual. A escola tem esse papel, despertar no aluno a vontade de buscar aprender cada vez mais, de crescer e conhecer o mundo, um “bom emprego” é um emprego que impulsiona o homem para uma melhora da sua realidade, ele passa a pensar mais, refletir mais e agir mais. A esse respeito Bisinoto (2012) revela

Dessa forma, ao mesmo tempo em que a escola tem a responsabilidade de transmitir a cultura e o conhecimento historicamente acumulado, ela também tem a função de despertar potencialidades, de incentivar maneiras diferentes de interpretar e agir sobre o mundo, de incitar o desenvolvimento de formas criativas e inovadoras de transformar a realidade (p. 22)

4.3.2 O que mais aprende na escola

Dois adolescentes responderam que aprendem várias temáticas, mas um especificou que aprende mais do que conteúdos: *“Tudo, aprende outras coisas também além dos conteúdos”* (A3). Marinho- Araújo (2012) nos mostra que

A escola é uma instituição identificada por duas características fundamentais: a de ensinar conteúdos e a de formar as pessoas por meio da circulação de valores, ideias, crenças, preceitos morais e éticos (p. 28).

Cabe à escola fazer esse papel de formação, além do próprio papel da aprendizagem.

4.3.3 O que gosta/não gosta na escola

Cada um colocou o que achava mais relevante, e uma resposta me chamou a atenção: “*O que eu mais gosto é na hora que nós tem os nossos negócios, filmes...*” (A1). Isso mostra o quanto os recursos e a estrutura escolar interferem no aprendizado. Além de deixar a aula mais interessante e fácil, facilita a mediação e absorção do conteúdo. Quando o aluno é submetido a aulas que prendem sua atenção, sua participação é diferente, na questão anterior, percebemos que os próprios adolescentes concordam que na escola se aprende muito mais que conteúdos. Bisinoto (2012) nos mostra que atividades diferentes favorecem o aprendizado.

É importante, e necessário, propor aos alunos atividades diferentes daquelas que vêm sendo utilizadas, de modo a possibilitar-lhes novas experiências de aprendizagem; experiências ativas, diversificadas, integradoras e potencialmente capazes de desenvolver sujeitos competentes para se inserirem numa sociedade dinâmica, complexa e contraditória como a nossa (p. 26- 27).

Adaptar as aulas a favor da promoção educação é uma maneira que o professor tem de demonstrar que se preocupa com a forma de mediar o conhecimento permitindo a facilitação do processo educacional para o estudante.

4.3.4 Escola ideal na visão dos adolescentes

A escola ideal seria a que tivesse uma boa estrutura e diversos recursos, isso foi o que dois dos cinco entrevistados evidenciaram e salientaram que faria uma escola ser ideal. E essas respostas nos leva a refletir sobre o que papel da escola e do professor nesse processo de ensino aprendizado, para que o aluno alcance o objetivo de aprender/conhecer, o conjunto de professores, funcionários, escola no geral, precisa trabalhar junto, principalmente nesse contexto socioeducativo, que traz um aluno cheio de marcas. A escola é que promove atividades com o objetivo de dar um animo no adolescente que acabou de cometer um ato infracional, mostrando a realidade e mudando o que vem depois, alimentando a vontade que ele tem de aprender mesmo que não demonstre e aproximando a família, trabalhando valores que precisam se tornar atitudes diárias, assim, a integração acontece de maneira natural e fortalece o adolescente, sem preconceitos e discriminações (IASP, 2007).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho possibilitou identificar diretamente a resposta dos entrevistados de maneira a ter um conhecimento concreto, no caso do professor, conhecimento acerca de como o professor da UIP e os futuros professores (estudantes de Ciências Naturais- UnB/FUP) pensam sobre a função do educador principalmente com alunos que sofrem conflitos internos de personalidade. É notória a falta de preparo e motivação por parte dos professores, a responsabilidade sempre é do outro, poucos mostraram ter afetividade pela profissão, uns se preocupam com a parte burocrática e o outro repete em suas falas que é bom receber os aplausos ao final de suas aulas, mas o que falta no interesse de cada um é ver esses adolescentes transformados, a sociedade prontamente coloca uma faixa preconceituosa em cada um deles e os educadores concordam e compartilham o mesmo pensamento. As escolas que ficam nessas unidades carecem de um impulso “precisam ganhar uma nova vida, novos tipos de relacionamentos, novas oportunidades e condições educativas para oferecer aos educandos” (Costa, 2006, p.66). Não dá pra ficar se lamentando da realidade e esquecer o que faz a diferença, e não mudar o foco do seu trabalho. O professor só promove a transformação

quando seu pensamento já foi modificado, não pelo sistema capitalista ou por outras pessoas, mas sim pelo conhecimento, pelo poder que o saber proporciona, se isso não é transmitido pelas escolas, o processo de reinserção não acontece, na verdade o correto não seria chamar de reinserção e sim inserção, já que estes adolescentes são literalmente excluídos e muitos nunca tiveram a oportunidade de exercer suas potencialidades de forma positiva à sociedade, colocando suas expectativas em uma realidade social conflituosa.

Com as respostas dos próprios adolescentes foi possível verificar que eles mesmos já estão desmotivados e não acreditam mais na educação. O que eles querem é a liberdade e, conseqüentemente conseguir seus respectivos lugares na sociedade, porém eles precisam também ter seus direitos garantidos, e não somente regras e leis, mas direitos de mudarem, de conhecer novas possibilidades, de abrir suas mentes para algo que lhe faça bem, e como conseguir isso se não pela educação? “O aflorar, o desabrochar, o processo de nutrir, desenvolver, concretizar, viabilizar o potencial do educando se dá pela via da ação educativa” (Costa, 2006, p. 66).

Os professores precisam colocar suas práticas em reflexão, analisar como está o seu trabalho observando os próprios resultados, como alunos desmotivados, alunos estes que necessitam de atenção e um comprometimento educacional consolidado e principalmente constante. “Por isso, não hesitamos em afirmar que o exemplo não é a melhor maneira de exercer uma influência construtiva sobre o educando: é a única!” (Costa, 2006, 68). O exemplo que o professor mostra ao aluno, muitas vezes pode revelar o nível de envolvimento com a profissão.

Em relação aos estudantes universitários, cabe propor nessa pesquisa, uma espécie de reforma no processo educacional, não se pode instruir apenas para uma realidade, há diversos tipos de necessidades, sejam elas psicológicas ou físicas, que precisam ter seus direitos garantidos com êxito, ter apenas uma lei não é suficiente, os profissionais devem garantir que realmente suas atuações obtenham resultados favoráveis que contribuam para o crescimento da própria sociedade, e como tratado na pesquisa, a educação é um dos processos mais importantes garantido a todos os cidadãos, em qualquer circunstância que estejam submetidos. Apesar da instituição não mediar essa realidade de forma aberta e direta, é perceptível que o processo de reflexão rodeia os universitários, tornando-os capazes de articular suas percepções e assim, argumentar a favor dessa discussão tão relevante no âmbito educacional, esse processo já muda a forma de pensar de cada estudante, já o faz reagir e transferir essa reflexão para a sociedade.

Há uma frase do professor e filósofo francês, Jean Paul Sartre, que pode demonstrar como direcionar a educação que precisamos evidenciar e vivenciar nos dias de hoje: “Na verdadeira educação para a vida, não se ensina apenas aquilo que se sabe, nem aquilo que se quer ensinar. Ensina-se aquilo que se é”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão**. Editora Porto. Porto, Portugal, 1996.

ANDRADE, Edson Francisco. Contribuições da psicologia para a proposta construtivista de ensino-aprendizagem. **Revista de Psicologia**, volume 1, número 1, p.130-141, 2010.

ARAKAKI, Aline Midore. **Desenvolvimento profissional no contexto socioeducativo: uma proposta de intervenção psicopedagógica**. Universidade de Brasília, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BISINOTO, C. **Educação, escola e desenvolvimento humano: articulações e implicações para o ensino de ciências**. Em E. Guimarães & J. Caixeta (Orgs.), *Trilhas e encontros: mediações e reflexões sobre o ensino de ciências* (pp. 11-31). Curitiba: Editora CRV, 2012.

CELLA, Silvana Machado. **A formação de professores para a educação do adolescente em conflito com a lei**. PUC- Campinas, 2009.

COSTA, A. C. G. (Org.). **As bases éticas da ação socioeducativa: referenciais normativos e princípios norteadores**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Editora: Paz e Terra, 12ª Ed. Rio de Janeiro: 1979.

GUNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?** Brasília, Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2.

Instituto de Ação Social do Paraná. **Pensando e praticando a socioeducação**. Cadernos do IASP. Curitiba: IASP, 2007.

LUDKE, Menga. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação e Sociedade**, nº 74, p. 77-96, 2001.

MARINHO-ARAÚJO, C. A escola como espaço de transformações sociais e individuais. Em *Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas* (pp. 25-33). 5ªed. SENAD: Brasília, 2012.

Ministério da Justiça / Secretaria de Estado dos Direitos Humanos / Departamento da Criança e do Adolescente (DCA) / Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). **Estatuto da Criança e do Adolescente- 12 anos**. Edição Especial. Brasília, 2002.

NUNES, M. A. A.; IBIPAINA, I. M. L. de M. **Discussões Preliminares sobre a Prática Pedagógica em Contexto de Medida Socioeducativa**. Universidade Federal do Piauí, 2010.

OLIVEIRA, C,B, E., MARINHO- ARAUJO, C, M., A relação família-escola: intersecções e desafios. Em **Estudos de Psicologia**. (99-108), 2010.

OLIVEIRA, Elisangela Sobreira de. **Escolarização de adolescentes em conflito com a lei: um estudo em Rondônia**. Porto Velho, 2011.

PNUD/ONU. Brasil tem 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm>. Acesso em Outubro de 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, Coleção educação contemporânea, 2008.

SOUZA, Tatiana Yokoy de. **Um estudo dialógico sobre institucionalização e subjetivação de adolescentes de uma casa de semiliberdade**. Brasília, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. Em M, Cole (et.al) (Org). São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Apêndice 01 – Roteiro de Entrevista- Professores da UIP

Idade:

Sexo:

Formação:

Há quanto tempo é professor:

Há quanto tempo leciona na UIP:

- 1- Por que você escolheu ser professor (a)? Gosta da profissão?
- 2- Qual a sua opinião sobre o papel da Educação? Você a considera um agente transformador social? Por quê?
- 3- Como é lecionar para adolescentes infratores? Qual a diferença da escola regular?
- 4- Como é sua relação com os adolescentes? O que faz para motivar os alunos para aprender?
- 5- Como seria a escola ideal, na sua opinião?

Apêndice 02 – Roteiro de Entrevista- Estudantes da FUP

Idade:

Sexo:

Semestre:

- 1- Para você, o que são medidas socioeducativas?
- 2- Você exerceria a função de educador em uma escola de unidade de internação para adolescentes em conflito com a lei? Justifique.
- 3- Você acha que o curso de licenciatura em ciências naturais lhe prepara para atuar nesse contexto? Por quê?
- 4- Como seria sua aula numa escola direcionada a adolescentes infratores?
- 5- Na sua opinião, qual o papel da Educação? Ela é um agente transformador social? Por quê?
- 6- Você considera que a Escola atual está preparada para ressocializar adolescentes infratores?
- 7- Como seria a escola ideal, na sua opinião?

Apêndice 03 – Roteiro de Entrevista- Adolescentes da Unidade

Idade:

Há quanto tempo cumpre medida socioeducativa na UIP:

Série:

- 1- Você acha que estudar é importante para a sua vida? Por quê?
- 2- O que você mais gosta de estudar? Por quê?
- 3- Na sua opinião, o que você mais aprende na escola?
- 4- O que você mais gosta na escola? E o que menos gosta?
- 5- Como seria a escola ideal para você?

Apêndice 04 – Aceite Institucional

O(a)Diretor(a) _____, da escola da Unidade de Internação de Planaltina-DF (UIP), está de acordo com a realização da pesquisa “*A influência da educação na vida de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas*” de responsabilidade da pesquisadora *Rayanne da Conceição Silva Rodrigues*, aluna do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília, realizada sob orientação da prof^a *Cynthia Bisinoto*, após revisão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília – CEP/IH.

O estudo envolve a realização de *observações* e *entrevistas* com professores e adolescentes da UIP e estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Naturais. A pesquisa terá a duração de 5 meses, com previsão de início em julho de 2013 e término em novembro de 2013.

Eu, _____, Diretor (a) da escola da Unidade de Internação de Planaltina-DF (UIP), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Brasília, ____ de _____ de 2013.

Nome do (a) responsável pela instituição

Assinatura e carimbo do (a) responsável pela instituição

Apêndice 05 – Carta de Revisão de Ética

A pesquisa *A influência da educação na vida de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas* será desenvolvida pela estudante Rayanne da Conceição Silva Rodrigues, aluna de *graduação* do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília, sob orientação da Prof^a Dr^a Cynthia Bisinoto. Trata-se de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para finalização dos estudos universitários.

O objetivo da pesquisa é investigar a percepção de professores e adolescentes de um centro de internação de medidas sócio-educativas e também de alunos do curso superior de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília, sobre a influência da educação na trajetória de jovens em conflito com a lei. A coleta de dados será realizada por meio de *observações* e *entrevistas* com professores e adolescentes da UIP e estudantes do curso de Licenciatura em Ciências.

Espera-se com esta pesquisa conhecer o trabalho realizado pelos professores da Unidade de internação de Planaltina-DF e identificar as concepções sobre educação que os orientam, e ainda, analisar como os adolescentes tem se portado na escola dentro do contexto de no processo de reintegração na sociedade, e ainda, Identificar a compreensão de estudantes de Licenciatura em Ciências Naturais sobre o papel do educador na formação de adolescentes em cumprimento de medidas sócio educativas.

A colaboração dos participantes (sejam alunos ou professores) é voluntária e livre de qualquer benefício direto. Trata-se, essencialmente, de uma pesquisa educacional, de maneira que a participação na pesquisa não implicará em nenhum tipo de desconforto, ou mesmo risco, à integridade física ou moral do participante.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de devolução dialogada a ser realizada na própria escola ao término da pesquisa, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica. Em hipótese nenhuma haverá divulgação ou identificação dos participantes, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-los.

Por estes esclarecimentos, considera-se que não haverão desdobramentos éticos relacionados ao desenvolvimento dessa pesquisa.

Brasília, 10 de Junho de 2013.

Rayanne da Conceição Silva Rodrigues

Apêndice 06 – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “*A influência da educação na vida de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas*”, de responsabilidade de Rayanne da Conceição Silva Rodrigues, aluna de *graduação* da *Universidade de Brasília*, sob orientação da Prof^a Dr^a Cynthia Bisinoto.

O objetivo é investigar a percepção de professores e adolescentes de um centro de internação de medidas sócio-educativas e também de alunos do curso superior de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília, sobre a influência da educação na trajetória de jovens em conflito com a lei. Assim, gostaria de consultá-lo (a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo (a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, observações, planejamento e aplicação de recursos didáticos ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de *observações* e *entrevistas*. É para estes procedimentos que você está sendo convidado a participar. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco.

Espera-se com esta pesquisa investigar se o uso de recursos didáticos foi adequado e eficaz para alcançar a motivação dos adolescentes em restrição de liberdade e, ainda, contribuir com o desenvolvimento profissional do professor de ciências por meio do apoio na elaboração e utilização de recursos didáticos.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, pode me contatar através do telefone (61)9265-1093 ou pelo e-mail rayanne.unb@gmail.com.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de devolução dialogada a ser realizada na própria escola ao término da pesquisa, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília - CEP/IH. As informações com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do e-mail do CEP/IH cep_ih@unb.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o (a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com você.

Assinatura do (a) participante (a)

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Apêndice 07 – Solicitação de Dados para Pesquisa

A Sua Excelência a Senhora
Juíza Lavínia Tupy Vieira Fonseca
Titular da Vara de Execução de Medidas Socioeducativas do Distrito Federal
SGAN 909 Lotes D/E
70.790-090 – Brasília-DF

Assunto: **Solicita autorização para realizar pesquisa.**

Senhora Juíza,

Solicitamos a Vossa Excelência autorização para ingressar na **escola da Unidade de Internação de Planaltina (UIP)**, no período de Agosto a Novembro de 2013, para realizar atividade de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília.

A solicitação se justifica em virtude do objetivo do TCC que é de investigar a percepção de professores e adolescentes da escola da Unidade de Internação de Planaltina (UIP) sobre o papel e a influência da educação na trajetória de jovens em conflito com a lei. A pesquisa será realizada por meio de *observações da rotina escolar* (semana pedagógica, reuniões de coordenação, sala de aula, etc) e *entrevistas* semi- estruturadas com os professores e alunos.

Esclarecemos que trata-se de pesquisa educacional e que não oferece nenhum tipo de risco aos participantes, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificar qualquer participante. A participação é voluntária e livre de qualquer remuneração financeira. Esta pesquisa segue a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde para pesquisas com seres humanos e foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília (CEP/IH).

Respeitosamente,

Profª Drª Cynthia Bisinoto E. de Oliveira
Orientadora
Telefone: (61) 9215-4344
E-mail: cynthia@unb.br

Rayanne da Conceição Silva Rodrigues
Orientanda/Licencianda
Telefone: (61) 9265-1093
E-mail: rayanne.unb@gmail.com